

**MATERIAL DE ANÁLISE CRÍTICA
E PROPOSTA ALTERNATIVA
ÀS POLÍTICAS CURRICULARES
DA REDE ESTADUAL PAULISTA**

ENSINO MÉDIO

**PESQUISA FINANCIADA
PELA FAPESP**

JUNHO DE 2025

Processo: 2021/11390-0

COMPONENTE CURRICULAR

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Análise Crítica e Proposições

O componente curricular Educação Financeira começou a ser ministrado nas escolas estaduais em fevereiro de 2024 e fez parte, naquele ano, de um leque de disciplinas que compunham a grade curricular do Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, no Itinerário Formativo Global. Segundo o Documento Orientador fornecido pela Seduc no início do ano de 2024, seu objetivo:

Ampliar os conhecimentos dos estudantes em relação à área financeira e aplicá-los em situações reais, considerando sua experiência pessoal, para que, assim, estejam preparados para resolver problemas da vida cotidiana, buscar soluções criativas e responsáveis para lidar com a questão das finanças, bem como tenham condições de definir estratégias de planejamento e projeção de futuro de modo sustentável. (SEDUC-SP, 2024)

São duas aulas de 45 minutos por semana. O material didático, disponibilizado pela Seduc, corresponde a 14 conjuntos de slides por bimestre, totalizando 56 slides. Os slides foram os mesmos para as três séries do Ensino Médio porque, segundo o Documento Orientador, devem ser ministrados como “itinerário formativo introdutório para qualquer série do Ensino Médio”. A partir de 2025, segundo o Documento, serão disponibilizadas aulas diferentes para cada série, contemplando, assim, “o ensino em espiral dessa temática”. Os slides de cada aula são estruturados nas seguintes etapas: “Conteúdo, Objetivos, Para começar, Foco no conteúdo, Na prática, Aplicando e O que aprendemos hoje?”. Frequentemente, aparecem alguns links com vídeos para explicar algo relacionado ao tema/conteúdo. Este componente não possui uma plataforma específica, mas, ao registrar as aulas através da SED, o professor seleciona um ID, e com isso são geradas automaticamente questões sobre o conteúdo abordado. Assim, os estudantes são direcionados a uma plataforma chamada Tarefas e precisam responder às questões em até dois dias, pois o sistema se encerra após esse prazo.

Os conteúdos previstos para o Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos), de acordo com o Documento Orientador, são: Organização Financeira, Tributos, Controle financeiro, Consumo e consumismo, Organização e planejamento financeiro, Receitas fixas e variáveis, Despesas fixas e variáveis, Análise de gastos (receitas e despesas), Gestão financeira (planilhas e listas), Orçamento individual e familiar, Formas de pagamento, Investimentos: ações, fundos de investimento, CDB, Tesouro Direto etc.,

Empreendedorismo, Endividamento, Financiamentos e empréstimos, Ativos e passivos, Serviço de Proteção ao Crédito, Produtos bancários, Análise e relação com o planejamento: o que me faz gastar?, Juros simples e compostos, Consumismo e influência. Apresentamos, a seguir, uma análise crítica da forma como o componente se estruturou em 2024, uma síntese da reflexão desenvolvida junto a professores e estudantes da escola e, por fim, uma proposta de organização da disciplina para 2025, na perspectiva de uma Educação Financeira Crítica, envolvendo uma sugestão de conteúdo programático e a proposição pedagógica de atividades que tomam como ponto de partida o discurso presente nos slides da disciplina e pretendem, a partir deles - naquilo que Queiroz (2019) chamou de “um design insubordinado” -, trazer uma reflexão crítica que leve em consideração a dimensão social e o conhecimento relacionado ao cotidiano e ao mundo do trabalho.

Análise Crítica

Segundo o Documento Orientador, este componente curricular surgiu com o intuito de desenvolver uma visão crítica dos estudantes em relação ao consumo, possibilitando que eles “poupelem com consciência, baseados em conceitos e ferramentas que visam promover mudanças de atitudes e fornecer o conhecimento necessário para enfrentar os desafios sociais e econômicos da sociedade”. Ele não apenas contribuirá, segundo o mesmo documento, para a prática da cidadania, mas também no auxiliará os estudantes no planejamento da vida financeira em diferentes prazos, “abordando princípios essenciais como ganhar dinheiro, planejar, gastar com responsabilidade, investir e ser sustentável”.

É importante notar que se trata de um componente curricular de “Educação Financeira”, e não de “Matemática Financeira”. Os slides oferecidos pela Seduc conceituam essa diferença, argumentando que a educação financeira seria uma área mais ampla, envolvendo conhecimentos de psicologia, economia e matemática, como vemos na reprodução abaixo.

Figura 1: Slide da disciplina de educação financeira



Notamos uma compreensão extremamente superficial do significado das três áreas científicas citadas. Em particular, a psicologia, que é apresentada com certo destaque, sendo a primeira ciência citada, é associada a ideias de oposição entre emoções e racionalidade, além de uma perspectiva de autoconhecimento vinculada a “controle e inteligência”, assemelhando-se mais às referências de autoajuda e *coaching* do que propriamente a alguma linha científica da psicologia.

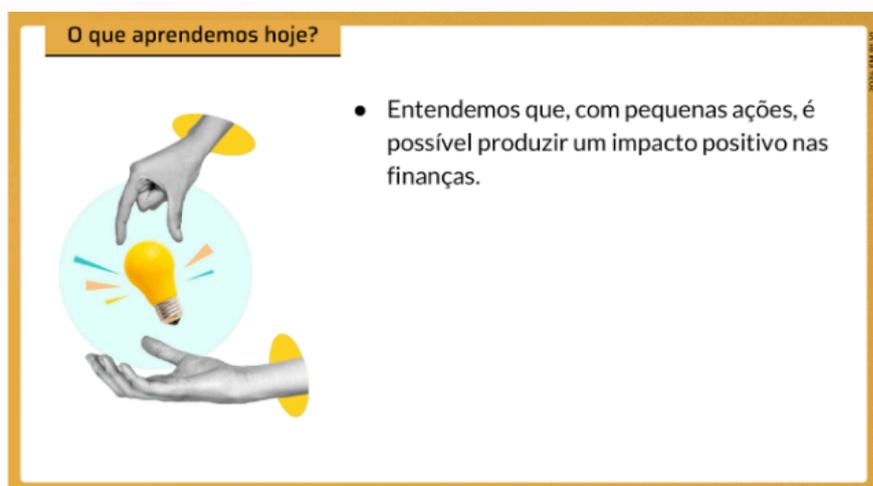
Na bibliografia da componente, não são encontradas referências que minimamente se relacionem à psicologia. Os únicos títulos que poderíamos, com muita boa vontade, associar a alguma perspectiva psicológica (embora não científica) são os seguintes: *Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro* (Kiyosaki, 2017) e *Eu vou te ensinar a ser rico: três passos simples para quitar as dívidas em doze meses e construir sua liberdade financeira* (Zruel, 2016). Com relação à matemática, a única referência encontrada na bibliografia que, de alguma forma, se relaciona a essa disciplina é *A história da matemática comercial e financeira, do Blog do Professor Jean Piton* (Gonçalves, 2020).

Dessa maneira, ao analisarmos o conjunto de slides do componente, podemos afirmar que os conteúdos abordados se dividem em duas dimensões: uma ideológica, com a promessa de ensinar a enriquecer, e outra de aplicações matemáticas simples, voltadas para o cálculo de porcentagens e juros. Abordaremos cada uma delas a seguir.

Dimensão ideológica

A dimensão mais intensamente desenvolvida é, sem dúvida, a ideológica. Cultiva-se a compreensão de que pequenas ações individuais podem produzir grande impacto na vida financeira dos estudantes e de suas famílias.

Figura 2: Slide da disciplina de educação financeira



As “pequenas ações” que o material procura fazer com que os estudantes incorporem podem ser resumidas em um conjunto reduzido: evitar gastos desnecessários, procurar gastar menos do que recebe, limitar o nível de endividamento e buscar sempre investir, mantendo um pensamento positivo. Grande destaque é dado, nas aulas, ao desenvolvimento de uma perspectiva de “consumo consciente” e à importância de investir uma parcela dos rendimentos mensais. O slide abaixo resume bem um discurso que é reiterado persistentemente, aula após aula.

Figura 3: Slide da disciplina de educação financeira

Aplicando

ENDIVIDAMENTO

Em resumo: quando falamos das estratégias para sair das dívidas, temos que:

Passo 1 – Avaliar as despesas;	Passo 6 – Pensar em como ganhar mais;
Passo 2 – Avaliar as receitas;	Passo 7 – Gastar menos do que ganha;
Passo 3 – Identificar as dívidas mais altas;	Passo 8 – Criar hábitos financeiros saudáveis;
Passo 4 – Traçar um plano de pagamento;	Passo 9 – Investir!
Passo 5 – Renegociar as dívidas;	Passo 10 – Ter uma mentalidade para a prosperidade!

Fonte: SEDUC-SP

Ao abordar as formas de ganhar dinheiro, os slides tratam a dimensão do trabalho e a especulação financeira como atividades de mesma natureza - diferentes fontes de renda, com a diferença de que, nas rendas especulativas, “seu dinheiro trabalha para você”. Fica a impressão de que trabalhar ou viver de renda é uma questão de escolha pessoal. Ao propor uma identificação tácita do estudante com aquele que vive de renda, evita-se a reflexão a respeito de quem efetivamente trabalha para que o dinheiro supostamente “trabalhe” para os donos do capital.

Figura 4: Slide da disciplina de educação financeira

Foco no conteúdo

Os três tipos básicos de renda

Renda auferida: é o dinheiro que você recebe em troca do seu trabalho. Quando você tem um emprego, recebe um salário - normalmente um contracheque pago uma vez por mês.

Renda passiva: é o dinheiro que entra mesmo quando não estamos fazendo nenhum trabalho. São exemplos de rendas passivas: aluguéis, negócios que você montou, mas que não administra, royalties, dividendos.

Renda de portfólio: se você tem dinheiro investido em papéis (ações e títulos), sua renda é de portfólio. Ela funciona segundo o mesmo princípio da renda passiva. Seu dinheiro trabalha para você.

Fonte: SEDUC-SP

Reforçando a compreensão de que tudo se resume a escolhas e perfis, o trabalho é compreendido como uma forma de renda entre outras. Assim, o trabalho assalariado é associado a uma forma particular de “renda fixa”, enquanto o trabalho intermitente, informal, desregulamentado e desprotegido é tratado como uma forma particular de “renda variável”, mais arriscada, porém com maior potencial de ganhos. Os trabalhadores de aplicativo que o digam!

Figura 5: Slide da disciplina de educação financeira

Para começar 5 MINUTOS

Virem e conversem

A escolha de uma profissão é uma decisão importante que deve levar em consideração diversos fatores, como as habilidades, interesses e valores da pessoa. Um dos fatores que poderá ser considerado é a natureza da escolha entre uma profissão com receita fixa ou variável, que depende das preferências individuais de cada pessoa. Algumas pessoas preferem a estabilidade da receita fixa, enquanto outras preferem o potencial de ganhos maiores da receita variável.

Ilustração de diferentes profissionais.

Fonte: SEDUC-SP

Valendo-se da afinidade que os estudantes demonstram com a perspectiva de se aventurar e correr riscos, os slides da disciplina procuram atribuir um valor positivo à atividade especulativa. A aventura de correr riscos realiza-se investindo na bolsa de valores! Ou, na associação feita anteriormente entre trabalho precário e renda variável, sendo empresário de si mesmo como motorista de Uber.

Figura 6: Slide da disciplina de educação financeira

Para começar Discussão disciplinada 10 MINUTOS

RISCO & RETORNO

Para você, o que é risco?
Sua percepção do que é risco é bem particular de acordo com suas experiências e referências. Em outras palavras, ela reflete o seu perfil!

Quando você escuta que algo é arriscado, vem uma coisa boa ou ruim à sua mente?
Se algo de ruim vem à sua mente, significa que você é mais precavido e comedido, possuindo um perfil mais conservador ou, no máximo, moderado. Mas, se você acha que algo arriscado é vantajoso e se sente empolgado, seu perfil pode ser mais arrojado no mundo dos investimentos!

Fonte: SEDUC-SP

Embora a tônica da disciplina esteja associada às “pequenas ações individuais” que poderiam mudar a situação financeira dos estudantes, em determinado momento é proposta uma discussão de caráter mais amplo, a respeito do funcionamento dos bancos.

Figura 7: Slide da disciplina de educação financeira

Para começar

5 MINUTOS

Você já emprestou dinheiro para o banco?

O que você acha que acontece com o dinheiro que deixou na poupança do banco? Ele fica guardado esperando você o utilizar ou o banco usa o seu dinheiro para outras coisas?

De onde vem o dinheiro dos bancos?



Fonte: SEDUC-SP

A aplicação financeira é tratada, então, como uma forma de “empréstimo de dinheiro” aos bancos, e o banco é representado por uma “pessoa como você”. O spread bancário - a diferença entre as taxas cobradas e pagas pelos bancos - é apresentado como a forma pela qual os bancos podem arcar com seus custos e obter lucro.

Figura 8: Slide da disciplina de educação financeira

Para começar

Mostre-me

25 MINUTOS

Como os bancos lucram?

Heitor fez um investimento bancário no valor de R\$1.000,00, ou seja, ele emprestou dinheiro para o banco e para isso recebeu juros de 1% ao mês.

Tempos depois, Heitor precisou pegar dinheiro emprestado com o banco e, para isso, pagou uma taxa de 5% ao mês.

Refleta sobre a diferença na taxa de juros do empréstimo e do investimento e diga ao seu(sua) professor(a) suas considerações.



Fonte: SEDUC-SP

Ao propor uma reflexão crítica sobre a razão de o spread bancário no Brasil ser o segundo maior do mundo, o material cita uma série de razões, dentre os quais: os “custos operacionais das instituições”, o “risco de inadimplência”, o fato de que “os bancos também pagam (muitos) impostos”, a necessidade de “depósito compulsório” no Banco Central e o “valor da SELIC”. O maior destaque, no entanto, é dado justamente ao risco de inadimplência, por meio da proposta de uma interpretação da animação abaixo e da conclusão também reproduzida a seguir:

Crie uma conexão entre a imagem e a reportagem, explicando, com suas palavras, o porquê do *spread* bancário ser tão alto no Brasil.



Spread bancário do Brasil é o 2º mais alto do mundo; entenda por quê

Para análises, reconceção do crédito inflaciona no país e uma das causas para os bancos cobrirem pelos arrebitados

<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/spread-bancario-do-brasil-e-o-2o-mais-alto-do-mundo-entenda-por-que/>

Sugestão de resposta:

O Sr Madruga é um típico retrato da inadimplência, pois está sempre devendo o aluguel ao Sr. Barriga. A inadimplência gera um aumento do *Spread* bancário, pois o banco já prevê dentro dos juros cobrados, uma verba de inadimplência.

Assim, na imagem, a inadimplência do Sr. Madruga implica aumento de possíveis taxas cobradas pelo Sr. Barriga.

Fonte: SEDUC-SP

Dessa forma, o altíssimo valor do spread bancário no Brasil é não apenas justificado e naturalizado, como, ao fim e ao cabo, tem sua causa atribuída ao mau comportamento do Seu Madruga e de todos aqueles que não pagam suas contas em dia! A culpa pelas altas taxas bancárias, portanto, é dos pobres.

Quanto ao mercado financeiro, o que o material tem a dizer é:

Figura 10: Slide da disciplina de educação financeira

Construindo o **conceito**

Você sabia que o mercado financeiro brasileiro é um dos melhores do mundo? Com alta qualidade na sua regulamentação, na oferta de serviços e tecnologia?

Vamos conhecê-lo mais profundamente...

Fonte: SEDUC-SP

Apresentamos a seguir, sem muitos comentários, um conjunto de slides que buscam induzir os estudantes a desvalorizar os direitos trabalhistas e a reconhecer, no trabalho precário e desprotegido, uma forma de trabalho do futuro: “informal”, “flexível”, plena de “oportunidades”, “livre”, “criativa”, “sem descontos na folha de pagamento”, ideal para o “empreendedor”.

Figura 11: Slides da disciplina de educação financeira

Ser
sempre +

Situação

Mercado formal ou informal?


PARA REFLETIR

Bruno, aos 17 anos, se encontrava em uma encruzilhada. De um lado, a promessa de segurança e estabilidade do mercado formal, com carteira assinada, direitos trabalhistas e a tão sonhada aposentadoria. Do outro, a flexibilidade e a possibilidade de iniciar na área dos seus sonhos, o desenvolvimento de software, mesmo que sem as garantias do mercado formal.

A dúvida o consumia. Ele sonhava em ser um programador de sucesso, mas a realidade era dura. As vagas para iniciantes eram escassas e exigiam experiência que ele não tinha. Já no mercado informal, as oportunidades surgiam com mais frequência, mas sem carteira assinada e os riscos que isso implicava.

Se você estivesse no lugar de Bruno, qual seria a sua opção?

- ▶ Você escolheria a flexibilidade e a liberdade do mercado informal? Por quê?
- OU
- ▶ Você escolheria a garantia do mercado formal? Por quê?

Relembre

O futuro é agora. E nesse futuro, o trabalho não mais se limita ao formal. Graças aos smartphones, conseguir uma fonte de renda é tão simples quanto baixar um aplicativo!

- Na sua opinião, quais são as duas principais vantagens do trabalho formal?
- Na sua opinião, quais são as duas principais vantagens do trabalho informal?

Apresentamos a seguir, sem muitos comentários, um conjunto de slides que buscam induzir os estudantes a desvalorizar os direitos trabalhistas e a reconhecer, no trabalho precário e desprotegido, uma forma de trabalho do futuro: “informal”, “flexível”, plena de “oportunidades”, “livre”, “criativa”, “sem descontos na folha de pagamento”, ideal para o “empreendedor”.

Figura 12: Slides da disciplina de educação financeira

Colocando
em **prática**

Dinâmica – Debate

Debate “A favor e contra descontos em folha de pagamento”

Passos:

Divisão da turma:

- A turma será dividida em dois grupos. Um grupo será a favor dos descontos em folha de pagamento e o outro será contra.

Preparação dos argumentos:

- Cada grupo terá 10 minutos para pesquisar e preparar seus argumentos. Os grupos devem buscar informações sobre os diferentes tipos de descontos (INSS, FGTS, IRRF) e seus respectivos benefícios ou desvantagens.

Debate:

- Cada grupo terá 5 minutos para apresentar seus argumentos iniciais.

Reflexão e discussão:

- Após o debate, a turma se reunirá para uma discussão geral sobre os pontos apresentados.
- Discutiremos sobre os direitos trabalhistas relacionados aos descontos e a importância de cada tipo de desconto.



Em sala



Dois grupos

Ser
sempre +

Situação

Sentimentos e desafios no caminho do empreendedor

Muitas pessoas enfrentam o desafio de escolher entre a segurança de um emprego formal e a liberdade de empreender. O trabalho informal pode trazer flexibilidade e criatividade, mas também incerteza e falta de benefícios. A vontade de empreender nasce do desejo de criar algo próprio, superar dificuldades e alcançar independência financeira. No entanto, é crucial equilibrar essa paixão com planejamento e conhecimento. Refletir sobre os sentimentos de insegurança e motivação pode ajudar a tomar decisões mais conscientes e preparadas para os desafios do mercado.

Fonte: SEDUC-SP

Por fim, apresentamos um slide que, ao estimular o estudante a se tornar um “empreendedor”, “gerando renda pela internet”, chega ao extremo de direcioná-los a um site privado, aparentemente criado especialmente para receber esse encaminhamento, com o objetivo de captar clientes.

Figura 13: Slide da disciplina de educação financeira

- ▶ Gerar renda pela internet, porém, pode não ser tão simples! Além dos problemas do trabalho informal, o deslumbre com o mundo dos *influencers*, os baixos valores pagos por algumas funções e os diferentes golpes presentes exigem que tenhamos **muito** cuidado antes de entrar de cabeça nesse mundo;
- ▶ Por isso, a aula de hoje focará em maneiras de se informar sobre as muitas possibilidades de se obter renda navegando na web. Afinal, o conhecimento é a melhor maneira de se evitar as muitas armadilhas desse mundo.



Tome nota

O artigo abaixo lista algumas formas de se obter renda de maneira informal, on-line ou presencialmente:

<https://tray.com.br/escola/renda-extra/>

Fonte: SEDUC-SP

Abaixo, apresentamos uma captura da tela do site particular (tray.com.br) ao qual os estudantes são direcionados. Note-se o “bate papo”, que é automaticamente aberto no site, com a intenção de captar de clientes. A legalidade desse tipo de direcionamento em um material escolar é altamente questionável.

Figura 14: Slide da disciplina de educação financeira

Tudo o que você precisa fazer é encontrar antiguidades, pagar por um serviço de recuperação e vendê-las por um preço maior para obter uma margem de lucro.

43. Veicule anúncios no seu carro

Existem empresas por aí que desejam pagar para **usar seu carro como um outdoor**.

Elas colocam anúncios removíveis em seu carro e pagam com base enquanto você dirige.

As campanhas podem durar entre um e três meses.

Isso significa que você não precisa fazer nenhum compromisso de longo prazo.

Ser pago para anunciar no seu carro é uma maneira fácil de obter renda extra.

E não precisa se preocupar, porque os anúncios **não danificam seu veículo**.

Uma das plataformas que unem anunciantes e motoristas é a **Carlicity**.

44. Venda nos marketplaces

Parece relativamente fácil e lucrativo vender produtos por meio de um **marketplace**, e isso é verdade.



Fonte: SEDUC-SP

Dimensão das aplicações matemáticas

A cada aula, o material propõe aplicações supostamente adaptadas ao cotidiano dos alunos. Para lidar com essas situações, o estudante precisa, invariavelmente, utilizar os seguintes conhecimentos matemáticos: regra de três simples, porcentagem, uso de fórmulas e juros compostos. Entretanto, esses conhecimentos não são desenvolvidos no material. Ao contrário, são pressupostos, e as formas de resolução matemática aparecem apenas nos gabaritos dos exercícios propostos, sem espaço para discussão e problematização sobre como realizá-las. Quando as resoluções se tornam mais complexas (como no uso de juros compostos, por exemplo), o material sugere o uso de calculadoras virtuais de aplicações financeiras, explicitando, dessa forma, que a resolução matemática do problema não é o foco de interesse. Tomemos os exemplos abaixo:

Figura 15: Slides da disciplina de educação financeira

Na prática


Todo mundo escreve

Questão 1

Suponha que Karen tenha conseguido um emprego para ganhar um salário fixo R\$ 1.350,00 por mês, já descontando o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) obrigatório para funcionários com carteira assinada. Com o objetivo de manter suas finanças organizadas, ela optou por aplicar o método 50-30-20 para gerenciar os seus recursos.

Seguindo esse método, qual deverá ser o valor, em reais, destinado mensalmente por Karen para os investimentos?

Na prática

Correção

Questão 1

Resposta: Seguindo o método 50-30-20, Karen destinará 20% de seu salário em reais para investimentos. Vamos calcular:

$$\text{Investimento: } 1350 \cdot \frac{20}{100} = 1350 \cdot 0,20 = 270$$

Portanto, **Karen** deverá alocar mensalmente R\$ 270,00 para investimentos, de acordo com o método 50-30-20.

Aplicando

E os retornos?  10 MINUTOS  **Todo mundo escreve**

Joana planeja investir R\$ 1.200,00 em um fundo de investimento por 4 anos. Considere um retorno anual de 10%. Calcule o valor do investimento ao final do período.

Utilize esta fórmula: $VF = P \cdot (1 + r)^t$

Fonte: SEDUC-SP

Em alguns casos, a aplicação ao cotidiano do estudante torna-se particularmente esdrúxula, por evidenciar a completa inadequação entre as situações propostas e a realidade dos alunos - como nos exemplos em que se supõe que alguém que receba R\$ 1.200,00 consiga investir 30% de seu salário ou se imagina que um estudante possa ter uma série de ativos financeiros:

Figura 16: Slides da disciplina de educação financeira

Na prática

Atividade 2 **TESOURO DIRETO**

João, um jovem aprendiz de 17 anos, sonha em comprar uma moto própria. Determinado a realizar seu sonho, ele busca alternativas de investimento que possibilitem alcançar seu objetivo com segurança e planejamento. O Tesouro Direto surge como uma opção promissora para João, que deseja investir de forma regular e acompanhar o crescimento de seu patrimônio ao longo do tempo. Sabendo que o salário líquido de João é de R\$ 1 200,00 e ele consegue investir 30% desse valor mensalmente. **Qual seria o valor líquido de resgate se ele investir hoje no Tesouro Prefixado 2027, com aporte inicial de 1 000,00? Daria para comprar uma moto com esse valor?** Utilize o simulador no Qrcode abaixo para os cálculos e anote os resultados no caderno.

<https://www.tesourodireto.com.br/titulos/precos-e-taxas.htm>



Aplicando

Questão 2:  **Todo mundo escreve**

Você é um estudante do Ensino Médio e está aprendendo sobre finanças pessoais. Faça o levantamento dos seus ativos e passivos ou de uma situação fictícia em que você simule seu patrimônio. Liste todos os ativos, ou seja, os bens e recursos financeiros que têm valor. Isso pode incluir:

- Contas bancárias.
- Investimentos (se houver).
- Imóveis.
- Veículos (carros, motos).
- Outros bens de valor (joias, eletrônicos etc.).

Continua...

Fonte: SEDUC-SP

A disciplina no contexto da escola

Para refletir sobre como a disciplina se desenvolveu, em 2024, na EE Marcia Ries, buscamos recolher, junto a estudantes e professores, impressões a respeito. A disciplina de Educação Financeira, no Ensino Médio, foi atribuída a três docentes: dois deles vinculados à disciplina de Matemática e o terceiro à de Física. Foi possível conversar mais longamente com uma dessas docentes (uma professora de matemática). Em relação aos estudantes, solicitamos a oito turmas dos três anos do Ensino Médio que escrevessem livremente sobre sua experiência com a disciplina, enfocando dificuldades, aprendizados e experiências. A seguir, apresentamos uma síntese desses depoimentos.

Conversa com a professora:

A professora relatou que a maioria dos estudantes gosta e a considera interessante, mas ressalta que o conteúdo se torna muito repetitivo. Ela procura trazer temas relacionados ao dia a dia, mesclando-os com os slides, para tornar as aulas menos cansativas e repetitivas, utilizando exemplos que se relacionam com a realidade dos alunos. Quando os estudantes reclamam do caráter repetitivo das aulas, ela costuma argumentar que se trata de uma revisão de conteúdo. No entanto, a professora reconhece que a aula, de fato, acaba se tornando repetitiva e entediante.

Como o conteúdo dos slides é cobrado na plataforma Tarefas e também em avaliações externas (como a Prova Paulista, realizada em todos os bimestres), a professora sente a necessidade de seguir o material digital. Entretanto, dado ao excesso de slides - superior ao número de aulas do bimestre - e ao seu caráter repetitivo, a docente agrupa vários slides em um único, adicionando também exemplos do cotidiano, para que o conteúdo possa ser abordado de maneira mais eficiente. Ela chega a mesclar slides de três aulas para trabalhar o conteúdo de forma conjunta, buscando torná-lo menos repetitivo cansativo para os estudantes.

As dificuldades mencionadas pela professora o excesso de slides, a repetição de conteúdos e o tempo insuficiente para trabalhar todo o material. Segundo a professora, os estudantes não aprendem o conteúdo de forma efetiva, mas apenas superficialmente. Assim, torna-se necessário retomar os conteúdos, em função da falta de aprofundamento desses conteúdos. A professora também relata que os exercícios propostos são praticamente os mesmos. Outra questão levantada por ela diz respeito ao fato de os conteúdos serem os mesmos para os três anos do Ensino Médio. Em sua visão, muitos temas abordados nos slides são prematuros para os alunos do 1º ano, pois muitos ainda não trabalham e não têm renda para fazer investimentos. Esse conteúdo, em sua opinião, poderia ser trabalhado no 3º ano do Ensino Médio.

Ao ser instada a sugerir atividades diferenciadas que pudessem suprir as deficiências percebidas no material didático oferecido pela Seduc, a professora apresentou duas propostas:

- **Sugestão 1: Orçamento familiar: despesas fixas e variáveis**

Proposição: Pedir que os estudantes tragam conta de luz, água ou faturas de cartão de crédito; analisar os gastos, juros e encargos financeiros; em seguida, fazer os cálculos, considerando os resultados; e, por fim, expor os gráficos com base nesses cálculos.

- **Sugestão 2: Investimento por meio de vendas ou aplicação na poupança**

Proposição: Como muitos estudantes são empreendedores e vendem balas, trufas, doces, salgados, sorvete, geladinhos e outros produtos, pode-se considerar essas vendas como uma forma de investimento e analisar como se dá esse processo. A ideia é utilizar práticas já realizadas por muitos estudantes, mostrando que o lucro obtido pode ser investido na poupança, ressaltando a importância de poupar e investir.

Depoimentos dos estudantes:

Realizamos uma pesquisa inicial com os estudantes, uma espécie de escuta a respeito da disciplina de Educação Financeira, solicitando que escrevessem sobre suas dificuldades, aprendizados e experiências. Dentre as oito turmas pesquisadas, algumas optaram por apresentar respostas curtas de diversos alunos, enquanto outras trouxeram respostas mais longas de poucos estudantes ou mesmo um texto único, representativo da opinião do conjunto da turma.

A opinião mais frequente entre as turmas é a de que a disciplina trata de uma temática importante para o futuro dos estudantes, contudo o faz de maneira desinteressante, repetitiva e superficial. Há 16 depoimentos distintos que coincidem ao afirmar que:

poderia ser ótima para o futuro / importante e atual / bem útil já que quando sairmos da escola muitos vão começar a trabalhar para pagar a faculdade / não é ruim, pois a principal ideia dela é fazer com que tivéssemos uma chance de uma vida melhor, já que somos tão novos e se nos educarmos de maneira correta, teremos frutos mais pra frente. Porém eu não acredito que a matéria está ajudando de fato em alguma coisa. As aulas são rasas e para mim falta conteúdo / os conteúdos não são bons / não aprendemos nada sobre aonde e como investir nosso dinheiro / tudo que aprendemos está ligado ao básico e muitas das vezes se torna repetitiva / falta estrutura nos materiais e no seu conteúdo.

Outro conjunto significativo de respostas lamenta o fato de a disciplina ocupar o tempo curricular de outras disciplinas consideradas mais importantes e significativas. Em cinco respostas, é mencionado o seguinte:

foi colocada no lugar de outras de extrema importância / mais uma matéria para tirar o foco das matérias que realmente agregam algo /

deveríamos dar mais atenção a matérias principais. Eu quero prestar o vestibular e não me sinto preparado ou aprendendo algo útil que vá me ajudar.

Outras três respostas avaliam a disciplina em termos puramente negativos, da seguinte forma:

não ensina nada além do que já sabemos / não ensina realmente sobre educação financeira, não é bem desenvolvida com as nossas vivências / mal estruturada, que poderia ser melhor aproveitada.

Em compensação, há um conjunto de sete respostas que qualificam, de maneira mais sucinta, a disciplina como “ótima / muito boa”. Outras cinco respostas desenvolvem mais suas opiniões, qualificando também de maneira positiva a disciplina, nos seguintes termos:

muito importante e que vai me ajudar no futuro / para aprender sobre rendas / claro se a matéria for bem aplicada / me mostrou um outro modo de vida, me ajudando a como utilizar o dinheiro de uma forma consciente e investir de forma consciente e segura. / aprendi maneiras de como lidar com o dinheiro e financiá-lo. Ter uma boa educação financeira para que futuramente possamos ter uma boa renda. E também a como controlar o dinheiro e não ser controlado por ele.

Se há discordância na avaliação da disciplina, por outro lado, em relação à plataforma Tarefas, todas as manifestações registradas são de rejeição, nos seguintes termos:

O tarefas da disciplina não ajuda em nada, é apenas uma encheção de linguiça, é muito mais benéfico o professor ensinar e explicar a matéria em frente a lousa, passando atividades do que um professor digital, que não ensina a gente. / uso do material digital não é nada útil para as aulas / em relação ao cmsp, as perguntas da aula, eu não respondo da maneira certa, porque aprendi de um modo que o conteúdo não faça tanta diferença em minha vida. / assim como as outras tarefas do cmsp, são distintas do que é passado para os alunos. / a plataforma tarefas não é uma boa opção pois é exaustivo para todos os alunos e não gostamos dessa plataforma já que não nos acrescenta em nada, mas nos faz passar mais tempo em telas, pressionando os gestores e alunos, aumentando o esvaziamento da educação / transformando a aula em desinteressante e irrelevante por ser inaplicável nas condições atuais; deveria haver uma plataforma que de fato fosse feita para simular investimentos e proporcionar uma experiência tanto didática quanto profissional para melhor desempenho acadêmico e prático.

Repetindo avaliações já mencionadas acima, reproduzimos a seguir dois depoimentos mais longos e estruturados:

experiência extremamente positiva, ajuda a formar adultos conscientes, com o saber no financeiro, pois existem inúmeras coisas que podem acontecer e acabamos caindo em ciladas pelo governo ou bancos, fazendo da vida inteira uma grande dívida, a disciplina também nos introduz para a vida adulta, ensinando diversas coisas importantes, tipo, a diferença entre crédito e débito, o que é IPTU e IPVA, os cálculos de juros simples ou compostos, para sabermos se estamos pagando juros abusivos, mas deveria haver conteúdos mais aprofundados e mais coisas que usamos no dia a dia, como: como criar cartão de crédito, como investir seu dinheiro, como poupar seu dinheiro, como usar o dinheiro de maneira inteligente, como fazer seguros.

os conteúdos não preparam e informam o cidadão sobre assuntos essenciais como o que são os impostos, como abrir uma conta em um banco com opções de investimentos variados e como utilizar os cartões de crédito e débito de forma realmente vantajosa pois os alunos que agora frequentam a escola um dia precisarão obter esse conhecimento para que possam ser cidadãos conscientes economicamente e com um senso econômico funcional

A partir desses depoimentos, percebemos que a disciplina é considerada, por boa parte dos alunos, interessante e importante. No entanto, o conteúdo é visto como repetitivo, sem uma organização adequada dos materiais propostos. Além disso, a disciplina passou a ocupar o lugar de outras matérias básicas que tiveram sua carga horária reduzida, o que leva os estudantes a se sentirem despreparados para os vestibulares e para o ENEM. Desse forma, a disciplina promete algo que, na prática, se apresenta de maneira bastante diferente.

Comentários conclusivos e proposições

Analisando o conteúdo programático e o material didático elaborado pela Seduc, assim como as reflexões de professores e estudantes sobre a experiência com a disciplina, notamos que ela é compreendida como uma forma de preparação para a “vida adulta”. É frequente, nas manifestações dos estudantes que valorizam positivamente a disciplina, o uso da palavra “futuro”. Ao mesmo tempo, trata-se de um futuro que não inclui - e até se opõe - aos estudos universitários. A disciplina, na percepção dos estudantes, não apenas ocupa lugar de outras matérias que poderiam preparar para o vestibular e para o ENEM, como também ignora completamente os estudos universitários no material didático, que apresenta pouca ou nenhuma fundamentação científica para os “conhecimentos” desenvolvidos nos slides.

Nesse sentido, os exemplos práticos oferecidos pelo material didático referem-se quase sempre ao trabalho como “jovem aprendiz”, “menor aprendiz” ou a formas de trabalho autônomo. Já a palavra “faculdade” aparece uma vez, no seguinte contexto: “Leve em consideração os seus objetivos pessoais. Você quer investir para pagar uma faculdade? Para comprar uma casa? Para comprar um carro? Para guardar para aposentadoria?”.

Podemos afirmar, assim, que a vida adulta para a qual a disciplina visa preparar os estudantes é compreendida como uma inserção imediata e precoce no mundo do trabalho, e que o horizonte de “futuro” oferecido por essa proposta é bastante limitado.

Percebe-se, por parte dos estudantes, uma valorização da necessidade de adquirir certos conhecimentos práticos, associados à relação com ganhos, gastos, impostos, taxas e juros. No entanto, com raras exceções, também se nota uma grande frustração na experiência com a disciplina, evidenciada na afirmação recorrente de que os conteúdos não vão “além do básico”. Ao fim e ao cabo, os estudantes, provavelmente, percebem que a promessa de “ensinar a ser rico” – presente em alguns dos títulos da bibliografia básica da disciplina – é enganosa e ilusória.

As análises mostram que os estudantes têm uma postura crítica em relação à disciplina, reconhecendo que ela só será útil para aqueles que forem trabalhar por conta própria após o término dos estudos. Os conteúdos são superficiais, e as questões apresentadas no CMSP muitas vezes não coincidem com o que é visto em sala de aula, ou seja, nos *slides*. Isso levanta preocupações sobre o preparo dos estudantes para os vestibulares e para o ENEM, especialmente diante das mudanças promovidas pelo Novo Ensino Médio. Torna-se, portanto, evidente a necessidade de intervenção, a fim de minimizar os efeitos negativos na aprendizagem dos discentes.

Além disso, ao tratar da inserção dos jovens no mercado de trabalho, é gritante a ausência de qualquer discussão crítica sobre o próprio mundo do trabalho. O trabalho é apresentado apenas como uma fonte de renda, sem nenhuma especificidade. Em nenhum momento, o material menciona direitos trabalhistas, salário-mínimo ou as condições de trabalho na contemporaneidade. De maneira simétrica, também não há qualquer discussão sobre a origem de rendas que não provêm do trabalho, nem se problematiza a ideia – tão presente – fazer o “seu dinheiro trabalhar por você”.

Como a atribuição da disciplina é feita a professores de matemática e física, seria de se esperar que os conhecimentos matemáticos tivessem papel central em sua estruturação. No entanto, como observamos, sua importância efetiva é bastante residual na maneira como a disciplina é desenvolvida no material didático. O uso da matemática restringe-se às mesmas aplicações, trabalhadas de forma repetitiva, sem nenhum aprofundamento, variação ou estratégia pedagógica. Nesse sentido, não surpreende a sensação de cansaço manifestada pelos estudantes diante dos conteúdos e tarefas repetitivas, tampouco a percepção dos professores de que, mesmo com essa repetição, os alunos não assimilam os conteúdos propostos, sendo sua revisão constantemente necessária.

Proposições

O componente curricular de educação financeira indica que é possível a construção de um material alternativo para ser desenvolvido em sala de aula, porém é preciso utilizar os IDs na SED para gerar as tarefas que são obrigatórias, ou seja, mesclar os slides com a nova proposta de conteúdos/atividades, para que o aluno compreenda melhor o conteúdo.

A partir da análise sintetizada acima, pensamos que uma abordagem que busque compensar, ainda que parcialmente, as deficiências apontadas no material didático poderia:

- Trazer elementos que permitam refletir a respeito do mundo do trabalho, para além de sua compreensão como uma fonte de renda, problematizando sua relação com o capital, valendo-se, para isso, de uma perspectiva sociológica;
- Trazer informações práticas e reflexões a respeito dos direitos trabalhistas, sua evolução histórica e as condições de trabalho para a juventude brasileira na atualidade;
- Problematizar conteúdos ideológicos presentes nos slides da Seduc, buscando revelar suas distorções;
- Desenvolver contextos mais variados de aplicações dos conhecimentos matemáticos discutidos nos slides, buscando, também, valorizar seu processo de aprendizagem, construindo com os alunos, progressivamente, elementos da linguagem matemática, tais como gráficos, tabelas, expressões algébricas, funções e equações.

Apresentamos, a seguir, algumas sugestões iniciais de atividades, para a avaliação de sua viabilidade e, se for o caso, posterior detalhamento e desenvolvimento:

- Aplicação dos conhecimentos de porcentagem à análise da concentração de renda no Brasil. Possíveis referências iniciais para a elaboração da atividade: [Concentração de renda no topo cresce, e os 5% mais ricos já detêm 40% da renda nacional](#); [Concentração de renda no topo: novas revelações pelos dados do IRPF | Observatório de Política Fiscal](#); [Índice de Gini: o que significa, como é medido - Brasil Escola](#)
- Levantamento do custo de vida em São Paulo, para problematização das possibilidades de investimento dos trabalhadores, conforme a renda. Possíveis referências iniciais para a elaboração da atividade: [DIEESE - análise cesta básica - Salário mínimo nominal e necessário - agosto/2024](#); [Salário mínimo ideal deveria ser de R\\$ 6.528,93, diz Dieese | Gastar Bem | Valor Investe](#); [Custo da cesta aumenta em 14 capitais](#);

- Aplicação dos conhecimentos de porcentagem à análise da concentração de renda no Brasil. Possíveis referências iniciais para a elaboração da atividade: [Concentração de renda no topo cresce, e os 5% mais ricos já detêm 40% da renda nacional](#); [Concentração de renda no topo: novas revelações pelos dados do IRPF](#) | [Observatório de Política Fiscal](#); [Índice de Gini: o que significa, como é medido - Brasil Escola](#)
- Levantamento do custo de vida em São Paulo, para problematização das possibilidades de investimento dos trabalhadores, conforme a renda. Possíveis referências iniciais para a elaboração da atividade: [DIEESE - análise cesta básica - Salário mínimo nominal e necessário - agosto/2024](#); [Salário mínimo ideal deveria ser de R\\$ 6.528,93, diz Dieese](#) | [Gastar Bem](#) | [Valor Investe](#); [Custo da cesta aumenta em 14 capitais](#);
- Introdução ao conceito de mais-valia, para a compreensão das diferenças e relações entre a renda do trabalho e do capital;
- Problematização da explicação fornecida pelo material didático da Seduc a respeito do *spread* bancário no Brasil: investigando os lucros dos bancos no país. Possíveis referências iniciais para a elaboração da atividade: [Concentração bancária no Brasil: como chegamos até aqui?](#); [bancos brasileiros são os mais lucrativos do mundo há](#); [Americanas: entenda a fraude que levou à operação da PF e à recuperação judicial de R\\$ 50 bilhões](#) | [Negócios](#) | [G1](#); Trechos da série *La Casa de Papel*; problematização reflexiva a respeito da frase de Bertolt Brecht: “O que é o crime de assaltar um *banco* comparado com o crime de *fundar um banco*?”
- Direitos trabalhistas do jovem aprendiz. Possíveis referências iniciais para a elaboração da atividade: [Direitos trabalhistas do jovem aprendiz](#) | [Blog Educação Financeira](#).

Essas e outras proposições podem vir a ser elaboradas, buscando analisar os depoimentos dos estudantes a respeito da disciplina em questão para ajudar nas novas propostas. Como permanece sendo necessária a utilização, ainda que modificada, dos slides da Seduc, é necessário:

- **Elaborar um material alternativo com temas que realmente são importantes aos estudantes e em relação ao componente curricular;**
- **Utilizar algumas aulas com a nova proposta e em outras usar os IDs das aulas, para alimentar a plataforma Tarefas, visto que é obrigatório.**

Através dessas proposições a pesquisa pode promover o acompanhamento do trabalho dos/as professores/as desse componente e registrar as dificuldades que surgirem durante o processo.

- Aplicação dos conhecimentos de porcentagem à análise da concentração de renda no Brasil. Possíveis referências iniciais para a elaboração da atividade: [Concentração de renda no topo cresce, e os 5% mais ricos já detêm 40% da renda nacional](#); [Concentração de renda no topo: novas revelações pelos dados do IRPF](#) | [Observatório de Política Fiscal](#); [Índice de Gini: o que significa, como é medido - Brasil Escola](#)
- Levantamento do custo de vida em São Paulo, para problematização das possibilidades de investimento dos trabalhadores, conforme a renda. Possíveis referências iniciais para a elaboração da atividade: [DIEESE - análise cesta básica - Salário mínimo nominal e necessário - agosto/2024](#); [Salário mínimo ideal deveria ser de R\\$ 6.528,93, diz Dieese](#) | [Gastar Bem](#) | [Valor Investe](#); [Custo da cesta aumenta em 14 capitais](#);
- Introdução ao conceito de mais-valia, para a compreensão das diferenças e relações entre a renda do trabalho e do capital;
- Problematização da explicação fornecida pelo material didático da Seduc a respeito do *spread* bancário no Brasil: investigando os lucros dos bancos no país. Possíveis referências iniciais para a elaboração da atividade: [Concentração bancária no Brasil: como chegamos até aqui?](#); [bancos brasileiros são os mais lucrativos do mundo há](#); [Americanas: entenda a fraude que levou à operação da PF e à recuperação judicial de R\\$ 50 bilhões](#) | [Negócios](#) | [G1](#); Trechos da série *La Casa de Papel*; problematização reflexiva a respeito da frase de Bertolt Brecht: “O que é o crime de assaltar um *banco* comparado com o crime de *fundar um banco*?”
- Direitos trabalhistas do jovem aprendiz. Possíveis referências iniciais para a elaboração da atividade: [Direitos trabalhistas do jovem aprendiz](#) | [Blog Educação Financeira](#).

Essas e outras proposições podem vir a ser elaboradas, buscando analisar os depoimentos dos estudantes a respeito da disciplina em questão para ajudar nas novas propostas. Como permanece sendo necessária a utilização, ainda que modificada, dos slides da Seduc, é necessário:

- **Elaborar um material alternativo com temas que realmente são importantes aos estudantes e em relação ao componente curricular;**
- **Utilizar algumas aulas com a nova proposta e em outras usar os IDs das aulas, para alimentar a plataforma Tarefas, visto que é obrigatório.**

Através dessas proposições a pesquisa pode promover o acompanhamento do trabalho dos/as professores/as desse componente e registrar as dificuldades que surgirem durante o processo.

SUGESTÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENSINO MÉDIO- 1ª SÉRIE EM

1º BIMESTRE	Introdução à educação financeira. Conceitos básicos: dinheiro, moeda, valor. História do dinheiro e sua evolução. Porcentagem e percentual. Concentração de renda e riqueza no Brasil e no mundo.
2º BIMESTRE	Renda e gastos. Renda do trabalho e Renda do capital. Diferença entre renda e despesas. Taxa de juros simples. Análise de riscos. Conceito de risco em investimentos. Finanças comportamentais. Como emoções e comportamentos influenciam decisões financeiras.
3º BIMESTRE	Como elaborar um orçamento pessoal. Custo de vida. Poupança e investimentos. Juros compostos. Consumo responsável. Dívidas estudantis.
4º BIMESTRE	Simulações de mercado. Jogos de simulação de investimentos e mercado de ações. Investimentos alternativos. Introdução a criptomoedas e NFTs. Impacto das taxas de juros. Como as taxas de juros afetam empréstimos e investimentos.

SUGESTÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENSINO MÉDIO- 2ª SÉRIE EM

1º BIMESTRE	Planejamento financeiro. Como estabelecer metas financeiras. Ferramentas para planejamento (planilhas, aplicativos). Crédito e dívida. Como evitar dívidas e gerenciá-las. Consumo consciente. Análise de necessidades vs desejos. Efeitos da publicidade e marketing nas decisões de compra.
2º BIMESTRE	História e função do sistema financeiro. Funções dos bancos e instituições financeiras. O papel do banco central. Capital produtivo e capital especulativo. Custos e preços. Como os preços são definidos. Diferença entre custos fixos e variável.
3º BIMESTRE	Diferença entre economia e finanças pessoais. Importância de ter um fundo de emergência. Métodos de poupança. Estratégias para economizar no dia a dia. Diferença entre conta poupança e conta corrente.
4º BIMESTRE	Direitos trabalhistas e trabalho precário no Brasil: ontem e hoje. Trabalho e direitos na adolescência. Trabalho autônomo e empreendedorismo no Brasil.

Bibliografia de referência sugerida

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**. São Paulo: Outras Palavras & Autonomia Literária, 2017.

DOWBOR, Ladislau. **Curso Pedagogia da Economia: A era do capital improdutivo**. (Videoaulas). Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL3WvyBv1Nku8sqqFHI4JzeZ3ULPHSvmgH>.

OXFAM-BRASIL. A distância que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras. 2017. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/>.

PROFEPT – CEFET-MG. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1jAJgLP7N4MH2jh4VvwmO5f6DqnixTNYg/view?usp=sharing>.

Desenvolvimento pedagógico de alguns temas

No texto a seguir, apresentaremos um esboço para o desenvolvimento pedagógico de alguns temas para a disciplina de Educação Financeira no Ensino Médio. O ponto de partida para as proposições aqui realizadas foi a Análise Crítica da disciplina, tal como desenvolvida com *slides* no ano de 2024. Dessa maneira, nossa perspectiva metodológica foi a de trazer conteúdos que permitam aos estudantes desenvolver uma leitura crítica do material ao qual foram expostos anteriormente.

1) Renda do trabalho e Renda do capital; Capital produtivo e capital especulativo.

O slide abaixo será o ponto de partida para nossa problematização:

Figura 17: Slide da disciplina de educação financeira

Foco no conteúdo

Os três tipos básicos de renda

Renda auferida: é o dinheiro que você recebe em troca do seu trabalho. Quando você tem um emprego, recebe um salário – normalmente um contracheque pago uma vez por mês.

Renda passiva: é o dinheiro que entra mesmo quando não estamos fazendo nenhum trabalho. São exemplos de rendas passivas: aluguéis, negócios que você montou, mas que não administra, royalties, dividendos.

Renda de portfólio: se você tem dinheiro investido em papéis (ações e títulos), sua renda é de portfólio. Ela funciona segundo o mesmo princípio da renda passiva. Seu dinheiro trabalha para você.

Sugestão de atividade:

- Propor um debate sobre como (e se) é possível que o dinheiro “trabalhe”. O que está por trás desse suposto “trabalho”? Abordar o conceito de trabalho e a diferença entre produção e especulação. Discutir o avanço do poder do capital especulativo no mundo. O vídeo abaixo pode ser utilizado de modo a introduzir uma perspectiva crítica sobre os conceitos apresentados: [Pedagogia da Economia · Aula 9/14: Quem produz e quem se apropria?](#) ([aqui](#) o link para o curso integral, de 14 videoaulas).

2) Concentração da riqueza no mundo

Utilizar os seguintes dados de concentração de renda no mundo:

Tabela 1. Distribuição da riqueza no mundo: número de adultos por faixa de riqueza

	ATÉ US\$ 10 MIL	DE US\$ 10 MIL A US\$ 100 MIL	DE US\$ 100 MIL A US\$ 1 MILHÃO	MAIS DE US\$ 1 MILHÃO	TOTAL
HABITANTES ADULTOS	2 818 367	1 791 212	626 501	62 483	5 298 564
RIQUEZA TOTAL (BILHÕES DE DÓLARES)	5 011	60 367	176 504	221 685	463 567

Fonte: Global Wealth Databook 2022: Leading perspectives to navigate the future. Global Wealth Databook 2022.

- **Discutir o significado da tabela acima**

A partir dela, é possível calcular as porcentagens da população mundial em cada faixa de riqueza e a porcentagem da riqueza acumulada por cada faixa da população (em princípio, seria interessante pedir, como tarefa, que os alunos fizessem os cálculos das porcentagens. Decidir se é o caso de solicitar essa tarefa ou de apresentar diretamente a tabela com as porcentagens):

Tabela 2. Distribuição da riqueza no mundo: porcentagem de adultos por faixa de riqueza

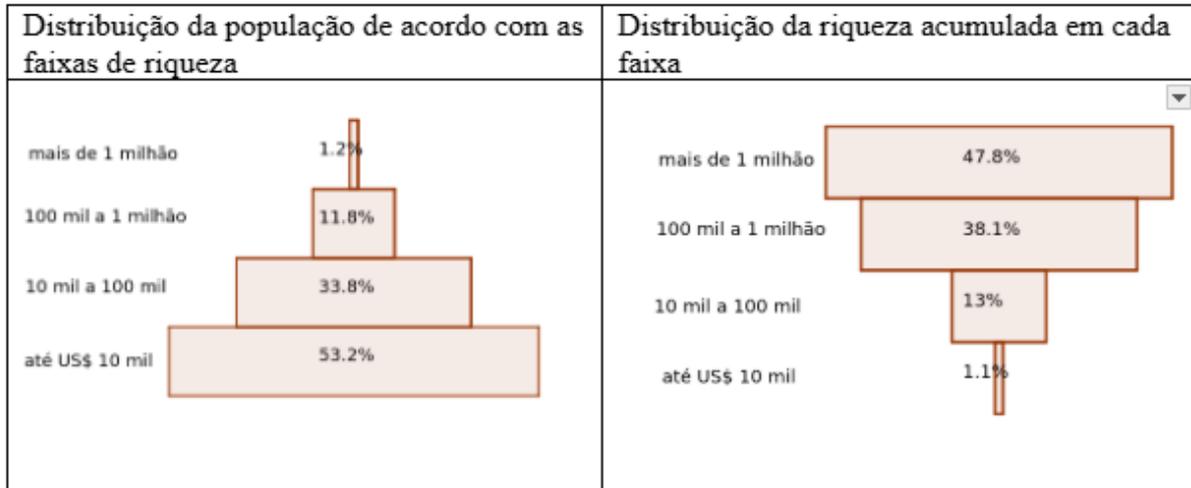
	ATÉ US\$ 10 MIL	DE US\$ 10 MIL A US\$ 100 MIL	DE US\$ 100 MIL A US\$ 1 MILHÃO	MAIS DE US\$ 1 MILHÃO	TOTAL
HABITANTES ADULTOS	53,2 %	33,8 %	11,8 %	1,2 %	100 %
RIQUEZA TOTAL ACUMULADA	1,1 %	13,0 %	38,1 %	47,8 %	100 %

Fonte: Global Wealth Databook 2022: Leading perspectives to navigate the future. Global Wealth Databook 2022.

Sugestão de atividade:

- A partir da tabela de porcentagens, seria interessante construir com os alunos uma pirâmide de distribuição da riqueza, permitindo, assim, visualizar como a maior parte da população mundial acumula uma parte ínfima da riqueza, enquanto uma parte ínfima da população acumula a maior parte da riqueza. O resultado deverá ser algo similar às figuras abaixo:

Figura 18: Pirâmides de distribuição de população e riqueza acumulada



Fonte: Elaboração própria

3) Concentração de riqueza no Brasil

A partir dela, é possível calcular as porcentagens da população mundial em cada faixa de riqueza e a porcentagem da riqueza acumulada por cada faixa da população (em princípio, seria interessante pedir, como tarefa, que os alunos fizessem os cálculos das porcentagens. Decidir se é o caso de solicitar essa tarefa ou de apresentar diretamente a tabela com as porcentagens):

Os dados sobre a concentração da riqueza no Brasil indicam uma situação parecida à apresentada acima, para a concentração de riqueza global. Podemos sintetizá-los com as seguintes afirmações (retiradas do relatório “[A distância que nos une](#)”, elaborado pela OXFAM-Brasil):

- o 1% mais rico da população detém 50% da riqueza. Portanto, os outros 99% da população detêm os outros 50%.**
- A metade (50%) mais pobre da população detém apenas 3% da riqueza do país. Isso é o mesmo que a riqueza possuída apenas pelas seis pessoas mais ricas do Brasil.**

Uma sugestão para trabalhar esses dados com os estudantes seria a de construir gráficos nas formas de balanças equilibradas, com a indicação do número de pessoas que detêm a mesma riqueza em cada lado da balança. A partir das porcentagens indicadas e da população total do Brasil, é possível calcular o número de pessoas que detêm a mesma riqueza e indicar essas quantidades na balança.

4) Concentração da renda no Brasil

Diferenciar os conceitos de riqueza e de renda:

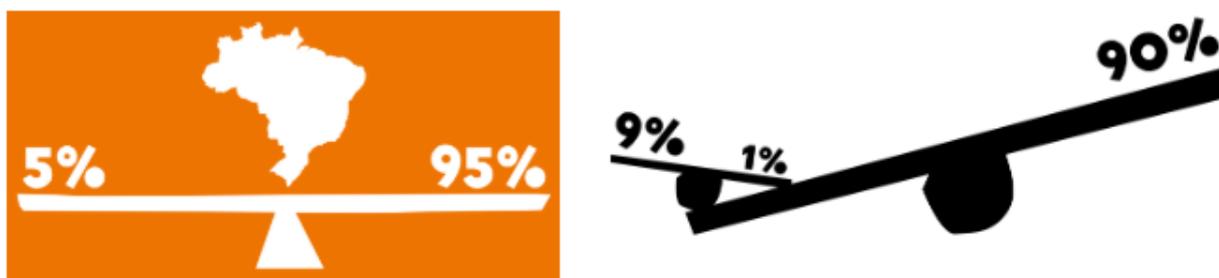
- **Renda:** É o valor que uma pessoa recebe por mês ou por ano, através de salário, aplicações, ou outras formas de remuneração.
- **Riqueza:** É o valor total dos bens e ativos que uma pessoa possui, como imóveis, veículos, empresas, aplicações financeiras, dentre outros.

O fato de que os mais ricos possuem também uma renda muito maior faz com que eles se tornem cada vez mais ricos e a riqueza fique cada vez mais concentrada. É possível problematizar o sentido da frase “o seu dinheiro trabalha por você” a partir dessa perspectiva.

Uma notícia de jornal pode ser utilizada para debater esse aumento da concentração de riqueza no mundo: [Fortuna de super-ricos mais do que dobrou em dez anos, diz estudo \(Folha de São Paulo, 6/12/2024\)](#).

A partir daí, é possível discutir os dados de distribuição de renda no Brasil (um dos países com distribuição mais desigual da renda no mundo), que pode ser sintetizada a partir de alguns dados, gráficos e tabelas, retirados do relatório “[A distância que nos une](#)”, elaborado pela OXFAM-Brasil):

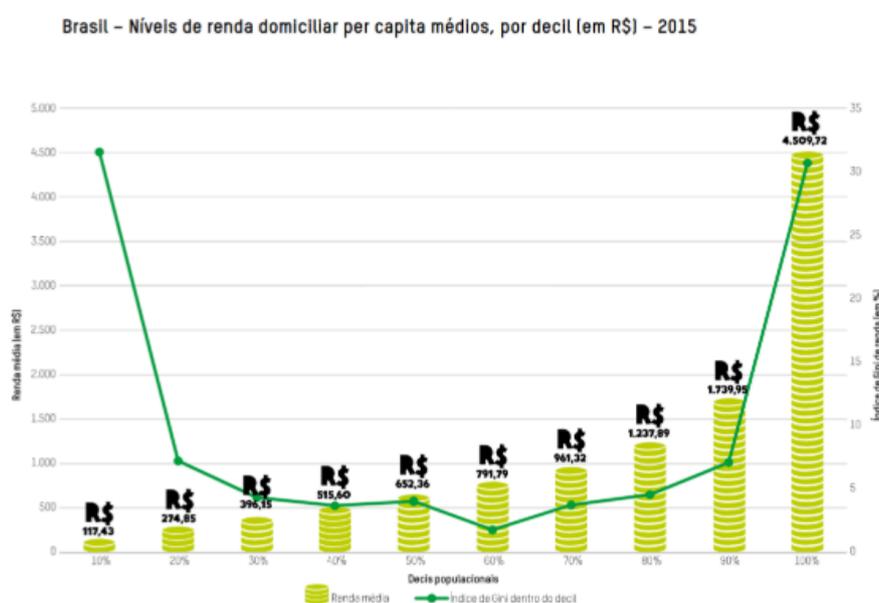
Figura 19: Representações para a distribuição de riqueza no Brasil



Atividade: Seria interessante construir com os alunos a interpretação das imagens acima:

- Os 5% mais ricos no Brasil detêm (aproximadamente) a mesma renda que os demais 95% do país.
- Os 10% mais ricos detêm renda superior aos demais 90%.
- Os 1% mais ricos detêm renda superior à dos demais 9% que compõem os 10% mais ricos.
- O gráfico abaixo, retirado da mesma fonte, detalha a distribuição da renda em cada faixa da população.

Figura 20: Representações para a distribuição de riqueza no Brasil



Fonte: OXFAM-BRASIL, 2017.

Lembre-se de que os valores aqui apresentados são referentes a 2015. Dessa forma, para convertê-los para valores atuais, seria necessário corrigi-los com uma taxa de inflação acumulada de aproximadamente 74%. (Para levantar o valor de correção pela inflação, é possível consultar o site: [Inflação | IBGE](#)).

Atividade: Para problematizar a leitura do gráfico acima, pedir que se calcule quantas vezes cada faixa da população ganha a mais do que a faixa imediatamente anterior. Verificar, assim, em que faixas da população estão as maiores desigualdades. Explicar, também, que o índice de Gini, que aparece no gráfico, indica o nível de desigualdade interna em cada faixa da população: quanto maior esse índice, mais desigual a distribuição de renda naquela faixa específica. Observar, dessa forma, que as faixas da população com maior desigualdade são justamente as dos 10% mais pobres (o que indica a presença de uma parte da população em situação de pobreza extrema) e as dos 10% mais ricos (o que indica a existência de alguns poucos bilionários).

A seguir, alguns trechos do relatório “[A distância que nos une](#)”, da Oxfam-Brasil, que podem ser utilizados para discutir os gráficos e imagens apresentados:

Em relação à renda, o 1% mais rico da população recebe, em média, mais de 25% de toda a renda nacional, e os 5% mais ricos abocanham o mesmo que os demais 95%. Uma pessoa que recebe um salário-mínimo mensal levaria quatro anos trabalhando para ganhar o mesmo que o 1% mais rico ganha em um mês, em média. Seriam necessários 19 anos de trabalho para equiparar um mês de renda média do 0,1% mais rico. Essa enorme concentração é fruto de um topo que ganha rendimentos muito altos, mas sobretudo de uma base enorme de brasileiros que ganha muito pouco.

A grande maioria dos brasileiros tem uma renda média per capita de até um salário-mínimo por mês. Considerando os valores de 2015, ano da última Pnad, seis em cada 10 pessoas têm uma renda domiciliar per capita média de até R\$ 792,00 por mês. De fato, 80% da população brasileira – 165 milhões de brasileiras e brasileiros – vivem com uma renda per capita inferior a dois salários-mínimos mensais.

Por outro lado, uma parcela pequena da população tem rendimentos relativamente altos. Os 10% mais ricos do Brasil têm rendimentos domiciliares per capita de, em média, R\$ 4.510,00, e o 1% mais rico do País recebe mais de R\$ 40.000,00 por mês.

Como visto no Gráfico, em relação aos demais 90%, os 10% dos brasileiros com maiores rendas poderiam ser facilmente classificados como “ricos”. Considerando os rendimentos médios de cada decil, eles ganham quase três vezes o que ganham aqueles no 9º decil, sete vezes o que ganham brasileiros do 5º decil, e 38 vezes a renda dos 10% de brasileiros mais pobres. Contudo, tal concentração de renda média no decil mais rico, quando vista de perto, revela uma enorme desigualdade no próprio topo.

(...) Declarantes cuja renda individual está entre 3 e 20 salários-mínimos (R\$ 2.364,00 e R\$ 15.760,00) são a grande maioria dentro dos 10% mais ricos: 9 em cada 10. Ao mesmo tempo, este grupo concentra apenas metade do total de rendimentos declarados, a maior parte deles sujeita à tributação – como veremos na Parte 2 deste relatório. Por outro lado, há um grupo bastante diferente, o “topo do topo”, no qual estão brasileiros cujos rendimentos médios – a maior parte não tributada – são de cerca de R\$ 190.000,00 por mês – mais de quarenta e duas vezes a renda média do decil mais rico captada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Alguns rendimentos declarados superam os R\$ 400.000,00 mensais – quase noventa vezes o que ganha uma pessoa na média dos 10% mais ricos, de acordo com dados domiciliares per capita. Isso revela em que medida o topo é também muito desigual em si (Oxfam, p. 23-4).

5) Questão problema: Por que aqueles com maior riqueza são os que ganham mais (têm renda maior)?

Problematizar a questão acima, que à primeira vista pode ser percebida como “natural”, permite revelar alguns mecanismos que promovem a concentração de renda no Brasil e no mundo, tais como: a remuneração do capital especulativo e a injustiça tributária. Ao mesmo tempo, essa problematização visa desmistificar a imagem de que “basta saber poupar” e “ter mentalidade de rico” para conseguir enriquecer.

a) Problematizando o papel do capital especulativo na concentração de renda.

Podemos tomar, como ponto de partida, um problema apresentado pelos slides da disciplina:

Figura 21: Representações para a distribuição de riqueza no Brasil

The slide is titled "Atividade 2 TESOURO DIRETO" and is part of a "Na prática" section. It contains a word problem about a 17-year-old named João who wants to buy a motorcycle. The problem asks for the liquid value of a redemption if he invests 30% of his monthly net salary of R\$ 1,200.00 in Tesouro Direto Prefixado 2027 with an initial investment of R\$ 1,000.00. A QR code is provided for using a simulator, and a URL is listed at the bottom: <https://www.tesourodireto.com.br/taulas/precos-e-taxas.htm>.

Fonte: SEDUC-SP

- Pergunta: se João investisse, como propõe o problema, 30% de sua renda no Tesouro Direto, quanto sobraria para ele viver? Parece realista supor que João consiga viver com esse valor?
- Por outro lado, se estivéssemos tratando de Joaquim, uma pessoa hipotética pertencente ao 0,1% mais rico do Brasil, com renda mensal de R\$ 400.000,00, qual seria a porcentagem de sua renda que ele conseguiria investir? Mesmo com gastos exorbitantes, qual porcentagem da renda mensal ele conseguiria gastar?
- Escolha uma porcentagem que lhe pareça realista para o investimento mensal de João e de Joaquim e simule os investimentos de cada um (utilizando o qr-code do slide). Após 3 anos, o valor que João teria juntado corresponderia a quantas vezes o seu rendimento mensal? E o de Joaquim? Quem conseguiu potencializar mais o seu rendimento mensal? Por quê?

Discussão: Enquanto, entre os mais pobres, praticamente 100% da renda é proveniente da remuneração do trabalho, entre os 0,1% mais ricos, apenas 15% da renda, em média, é proveniente do trabalho, sendo o resto proveniente de diversas formas de lucros e rendimentos. Pensando nisso, cabe a pergunta problematizadora:

Você acredita que o tipo de rendimento de cada um seja uma questão de “escolha”?

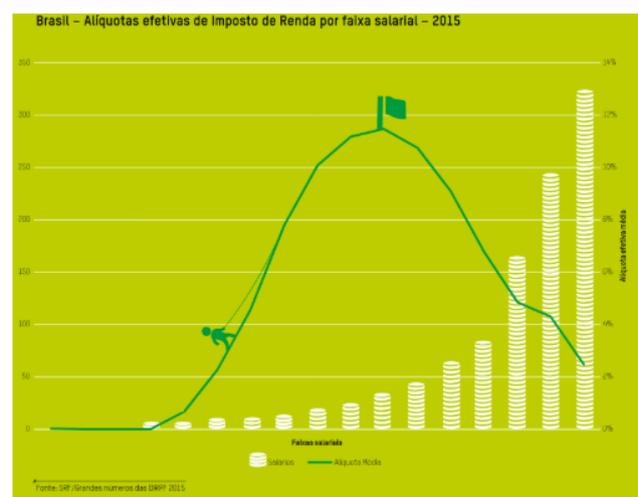
Para aprofundar a reflexão proposta, pode ser utilizado o trecho abaixo, do livro “A era do capital improdutivo”, de Ladislau Dowbor:

O mundo da economia avança com uma expansão em ritmo aproximado de 1,5% a 2% ao ano, o que é perfeitamente respeitável mas poderia ser mais, graças em particular aos avanços tecnológicos, e também ao aumento da população. A remuneração do trabalho, no entanto, não tem acompanhado os progressos tecnológicos, como a robotização e outras tecnologias, que estão revolucionando os processos produtivos. A quase totalidade do aumento de riqueza adicional produzida vai para os 10% mais ricos e, em particular, para o 1% superior. Esta renda nas mãos dos mais ricos, a partir de certo nível, já não tem como se transformar em consumo, e passa a ser aplicada em diversos produtos financeiros, cuja rentabilidade está na ordem de 5% para aplicações médias, subindo para 10% para aplicações de grande vulto com gestores financeiros profissionais.

Com o rendimento sobre o capital ultrapassando fortemente os avanços da própria economia, na realidade, gera-se um processo cumulativo de enriquecimento proporcionalmente maior dos que já são mais ricos. O desequilíbrio gerado não tem como ser revertido por simples mecanismos de mercado. Na realidade, já voltamos ao grau de desequilíbrio de um século atrás, quando os mais afortunados “viviavam de rendas”. Esta é a dinâmica geral, em que os avanços gerados por produtores se veem apropriados por rentistas. É o “capitalismo rentista” que está justamente no centro do raciocínio”

b) Problematizando o papel dos impostos.

Figura 22: Aliquotas efetivas de Imposto de Renda por faixa salarial. Brasil, 2015.



Uma maneira importante de corrigir o processo de concentração de renda seria a implementação de impostos que cobrassem uma porcentagem maior daqueles que ganham mais. Entretanto, o gráfico acima mostra que, na realidade, os grupos mais ricos são os que menos pagam impostos.

Atividade: Para desenvolver a leitura do gráfico, algumas perguntas podem ser feitas, tais como:

- O maior imposto, proporcionalmente, é pago pelos que ganham quantos salários-mínimos? Qual a porcentagem paga por essas pessoas?
- O gráfico mostra que pessoas que ganham salários muito baixos e muito altos acabam pagando a mesma porcentagem de imposto. Analisando o gráfico, descubra quantos salários-mínimos ganham pessoas que pagam 4% de imposto (deve haver uma resposta de um salário baixo e outra de um salário muito alto).

Discussão: A seguir, apresentamos um trecho do texto do relatório “A distância que nos une”, da Oxfam-Brasil, que pode ser utilizado para refletir sobre o significado do gráfico acima:

Pessoas que ganham 320 salários-mínimos mensais pagam uma alíquota efetiva de imposto (ou seja, aquela realmente paga após descontos, deduções e isenções) similar à de quem ganha cinco salários-mínimos mensais, e quatro vezes menor em comparação com declarantes de rendimentos mensais de 15 a 40 salários-mínimos, como mostra o Gráfico. A progressividade das alíquotas efetivas cresce até a faixa dos 20 a 40 salários-mínimos de rendimentos, passando a partir daí a cair vertiginosamente, justamente nos grupos mais ricos do País. Esta inversão é produto de duas distorções no imposto de renda: a isenção de impostos sobre lucros e dividendos e a limitação de alíquotas no Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF).

Lucros e dividendos são justamente os “salários” dos super-ricos. Desde 1996, donos ou acionistas de empresas deixaram de pagar qualquer imposto sobre os dividendos recebidos na distribuição de lucros das empresas, política de isenção que existe somente em dois países da lista de membros e parceiros da OCDE: Brasil e Estônia. Tal medida beneficia justamente os mais ricos do Brasil, que têm aí suas principais fontes de rendimento.

Dados da SRF de 2016 apontam que as pessoas com rendimentos mensais superiores a 80 salários-mínimos (R\$ 63.040,00) têm isenção média de 66% de impostos, podendo chegar a 70% para rendimentos superiores a 320 salários-mínimos mensais (R\$ 252.160,00). Por outro lado, a isenção para a classe média (considerando as faixas de 3 a 20 salários-mínimos, R\$ 2.364,00 a R\$ 15.760,00) é de 17%, baixando para 9% no caso de quem ganha 1 a 3 salários-mínimos mensais (R\$ 788,00 a R\$ 2.364,00). Em resumo, as menores rendas e a classe média pagam proporcionalmente muito mais imposto de renda que os super-ricos.

Uma maneira importante de corrigir o processo de concentração de renda seria a implementação de impostos que cobrassem uma porcentagem maior daqueles que ganham mais. Entretanto, o gráfico acima mostra que, na realidade, os grupos mais ricos são os que menos pagam impostos.

Atividade: Para desenvolver a leitura do gráfico, algumas perguntas podem ser feitas, tais como:

- O maior imposto, proporcionalmente, é pago pelos que ganham quantos salários-mínimos? Qual a porcentagem paga por essas pessoas?
- O gráfico mostra que pessoas que ganham salários muito baixos e muito altos acabam pagando a mesma porcentagem de imposto. Analisando o gráfico, descubra quantos salários-mínimos ganham pessoas que pagam 4% de imposto (deve haver uma resposta de um salário baixo e outra de um salário muito alto).

Discussão: A seguir, apresentamos um trecho do texto do relatório “A distância que nos une”, da Oxfam-Brasil, que pode ser utilizado para refletir sobre o significado do gráfico acima:

Pessoas que ganham 320 salários-mínimos mensais pagam uma alíquota efetiva de imposto (ou seja, aquela realmente paga após descontos, deduções e isenções) similar à de quem ganha cinco salários-mínimos mensais, e quatro vezes menor em comparação com declarantes de rendimentos mensais de 15 a 40 salários-mínimos, como mostra o Gráfico. A progressividade das alíquotas efetivas cresce até a faixa dos 20 a 40 salários-mínimos de rendimentos, passando a partir daí a cair vertiginosamente, justamente nos grupos mais ricos do País. Esta inversão é produto de duas distorções no imposto de renda: a isenção de impostos sobre lucros e dividendos e a limitação de alíquotas no Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF).

Lucros e dividendos são justamente os “salários” dos super-ricos. Desde 1996, donos ou acionistas de empresas deixaram de pagar qualquer imposto sobre os dividendos recebidos na distribuição de lucros das empresas, política de isenção que existe somente em dois países da lista de membros e parceiros da OCDE: Brasil e Estônia. Tal medida beneficia justamente os mais ricos do Brasil, que têm aí suas principais fontes de rendimento.

Dados da SRF de 2016 apontam que as pessoas com rendimentos mensais superiores a 80 salários-mínimos (R\$ 63.040,00) têm isenção média de 66% de impostos, podendo chegar a 70% para rendimentos superiores a 320 salários-mínimos mensais (R\$ 252.160,00). Por outro lado, a isenção para a classe média (considerando as faixas de 3 a 20 salários-mínimos, R\$ 2.364,00 a R\$ 15.760,00) é de 17%, baixando para 9% no caso de quem ganha 1 a 3 salários-mínimos mensais (R\$ 788,00 a R\$ 2.364,00). Em resumo, as menores rendas e a classe média pagam proporcionalmente muito mais imposto de renda que os super-ricos.

Para estender a reflexão a esse respeito para o contexto mundial, pode ser interessante exibir e discutir a videoaula de Ladislau Dowbor: [Pedagogia da Economia . Aula 6/14: Paraísos Fiscais.](#)

REFERÊNCIAS

CREDIT SUISSE RESEARCH INSTITUTE. **Global Wealth Databook 2022**: leading perspectives to navigate the future, 2022.

DOWBOR, L. **A era do capital improdutivo**. São Paulo: Outras Palavras; Autonomia Literária, 2017.

GONÇALVES, J. P. A história da Matemática Comercial e Financeira. **Blog do Professor Jean Piton**, 5 maio 2020. Disponível em: <https://jpiton.blogspot.com/2020/05/a-historia-da-matematica-comercial-e.html>. Acesso em: 23 out. 2023.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

OXFAM BRASIL. **A distância que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras**, 2017. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/>. Acesso em 30/10/2024.

QUEIROZ, M. R. P. P. P. de. Um design insubordinado no ensino de matemática financeira. **REnCiMa – Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 176-187, 2019.

SEDUC-SP. **Documento orientador componentes curriculares 2024**: anos finais e ensino médio. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2024.

ZRUEL, B. **Eu vou te ensinar a ser rico**: três passos simples para quitar as dívidas em doze meses e construir sua liberdade financeira. São Paulo: Gente, 2016.